



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO Aiano Bemfica Mineiro DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
CAPÍTULO 2	14
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO Pablo Silva Machado Bispo dos Santos DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
CAPÍTULO 3	22
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR Ana Paula Oliveira Silva de Fernández Ana Paula Nunes Daniela Elis Dondossola Pedro Henrique Giroto Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
CAPÍTULO 4	30
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Samuel Alves da Silva Beatriz Paiva Rocha Claísa Andréa Freitas Rabelo Ashley Brito Valentim Chrisley de Lima Rocha Mateus Barbosa Tavares Renata Carmo de Assis DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
CAPÍTULO 5	36
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO Ivana Caldeira Siqueira Rafael Montoito Teixeira DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
CAPÍTULO 6	57
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Janine Heckler da Cunha Fernando Junges DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
CAPÍTULO 7	64
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

CAPÍTULO 8 69

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins
Ana Luísa Leite Lima
Francisca Bertilia Chaves Costa
Sabrina Serra Matos
Luiza Valeska de Mesquita Martins
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa
Cláudia Jane Pinto Gomes
Robson Rabelo Rangel
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

CAPÍTULO 10 82

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

CAPÍTULO 11 96

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes
Antonio Dari Ramos
Maristela Aquino Insfram
Cajetano Vera
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

CAPÍTULO 12 107

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos
Isaíde Bandeira da Silva
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

CAPÍTULO 13 120

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering
Maikel da Silva Ferreira Luiz
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

CAPÍTULO 14	137
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.84719231214	
CAPÍTULO 15	150
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231215	
CAPÍTULO 16	161
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231216	
CAPÍTULO 17	171
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231217	
CAPÍTULO 18	179
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231218	
CAPÍTULO 19	185
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231219	
CAPÍTULO 20	190
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231220	

CAPÍTULO 21	199
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231221	
CAPÍTULO 22	207
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
DOI 10.22533/at.ed.84719231222	
CAPÍTULO 23	213
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84719231223	
CAPÍTULO 24	226
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
DOI 10.22533/at.ed.84719231224	
CAPÍTULO 25	234
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.84719231225	
CAPÍTULO 26	247
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
DOI 10.22533/at.ed.84719231226	
CAPÍTULO 27	260
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.84719231227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271
ÍNDICE REMISSIVO	272

BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTES

Milena Pinheiro Duarte

Universidade Estadual do Ceará, Curso de Psicologia
Fortaleza-Ceará

Mayara Rocha Coelho

Universidade Estadual do Ceará, Curso de Psicologia
Fortaleza-Ceará

Layza Castelo Branco Mendes

Universidade Estadual do Ceará, Curso de Psicologia
Fortaleza-Ceará

RESUMO: A Psicologia Clínica estabeleceu-se no Brasil em meados de 1960. Durante décadas, tornou-se o campo de atuação com maior visibilidade. O crescimento da quantidade de cursos ofertados de Psicologia e, portanto, o aumento de psicoterapeutas é evidente. Um dos arcabouços teóricos e técnicos utilizados por esses profissionais é a abordagem dita humanista cujas bases filosóficas são as fenomenológicas e existencialistas. Objetiva-se, destarte, compreender o aprofundamento teórico de profissionais recém-formados e alunos-estagiários. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura a fim de verificar os periódicos que discorrem sobre as repercussões da compreensão das bases

filosóficas na formação do psicoterapeuta. Os critérios de inclusão foram publicações no idioma português relacionadas à área de Psicologia no período de 1999 a 2019. Foram identificados sete artigos, os quais compuseram a amostra do estudo. Os resultados apontaram um número reduzido de publicações, demonstrando que o interesse dos pesquisadores acerca desta temática é recente. Ademais, percebeu-se que diversos fatores podem influenciar a apreensão desses conhecimentos – para além da grade curricular – tais como a diversidade de abordagens teóricas com fundamentos epistemológicos bastante diferentes, os conteúdos específicos de cada campo de atuação e a carga-horária curricular elevada. Compreendeu-se, então, a necessidade de estruturar ementas das disciplinas de teorias e práticas psicoterápicas de que enfatizem as bases filosóficas fenomenológicas e existencialistas, vislumbrando a formação de profissionais mais seguros e mais éticos em sua prática psicoterapêutica. Espera-se que esta investigação científica contribua substancialmente para novas reflexões referentes à formação profissional de psicólogos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Bases filosóficas. Humanismo. Formação acadêmica.

RELATED PHILOSOPHICAL BASES OF THEORIES AND PSYCHOTHERAPEUTIC TECHNIQUES OF HUMANISTIC PSYCHOLOGIES, PHENOMENOLOGICAL AND EXISTENTIALIST: THE UNDERSTANDING OF PSYCHOTHERAPISTS BEGINNERS

ABSTRACT: The Clinical Psychology established in Brazil in the mid-1960s. For decades, it has become the most visible field of activity. The growth in the number of courses offered in psychology and, as consequence, the increase in psychotherapists, is evident. One of the theoretical and technical frameworks used by these professionals is the so-called humanist approach which philosophical basis are the phenomenological and existentialist ones. Therefore, the objective is to understand the theoretical and technical deepening of the student-interns who work in the psychology services of the clinical school. For this, it was accomplished an integrative literature review to verify the academic journals that discuss the repercussions of understanding of the philosophical basis in the formation of the psychotherapist. The inclusion criteria were publications in the Portuguese language related to the area of Psychology from 1999 to 2019. Seven articles have been identified, which comprised the study sample. The results showed a small number of publications, demonstrating that the researcher's interest in this subject is recent. Moreover, it was realized that several factors could influence the perception of this knowledge - beyond the curricular grid - such as the diversity of theoretical approaches with quite different epistemological foundations, and as the specific contents of each field of action and the high curricular workload. It was then understood the need to structure menus of the disciplines of psychotherapeutic theory and practice that emphasize the phenomenological and existentialist philosophical basis, envisaging the formation of safer and more ethical professionals in their psychotherapeutic practice. This scientific research expects to contribute substantially to further reflections regarding the professional training of clinical psychologists.

KEYWORDS: Philosophical basis. Humanism. Academic training. Psychotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

As práticas clínicas, que iniciaram nos anos finais do século XIX com Freud, e se consolidaram no Brasil na década 1960 (ANTUNES, 2006), têm se tornado popular e crescido acentuadamente (BASTOS e GOMIDE, 1989). Somado a isso, no Brasil, o número de cursos de Psicologia tem aumentado, por conseguinte, compreende-se que o número de profissionais que atuam como psicoterapeutas também.

Dessa forma, é imprescindível que o psicoterapeuta iniciante, desde o desempenho de seu papel de aluno-estagiário de Psicologia tenha como base em sua formação profissional o conhecimento teórico necessário para embasar sua práxis. Esses saberes

possibilitam atitudes mais seguras e éticas em suas ações profissionais tanto no início de suas vivências nas clínicas-escolas, como também para além da graduação.

Acerca disso, o pensamento de Lima (2008) sobre não se conceber "ser psicoterapeuta fenomenológico-existencial sem uma compreensão dos fundamentos que embasam tal prática" (p. 29), pode ser extensivo a todas as abordagens psicológicas. Nesse sentido, as psicologias humanistas, fenomenológicas e existencialistas têm uma tarefa talvez mais árdua do que outras abordagens, pois além de ter influência de teóricos oriundos da Psicologia, têm também uma forte sustentação na Filosofia. A seguir discorrer-se-á sobre a influência filosófica que essas abordagens receberam, em especial da Fenomenologia e do Existencialismo que, por sua vez foram influenciadas pelo Humanismo.

A Fenomenologia desenvolveu-se a partir de Edmund Husserl no século XX. Husserl buscou criar um sistema filosófico e metodológico que pudesse acessar o conhecimento em todos os âmbitos da ciência, seja ela da natureza seja ela do espírito. Para tanto, dois principais pensadores deram sustentação ao desenvolvimento dessa teoria, foram eles: Wilhelm Dilthey e Franz Brentano (HOLANDA, 2014).

Dilthey fornece imensas contribuições à Fenomenologia, uma vez que promove uma reflexão acerca das diferenças entre explicação e compreensão, distinguindo "[...] um "sistema de leis ou ciências", de um lado, de um "sistema de existências significativas e permeadas de valores" (visão de mundo), de outro" (Ibidem, p. 34). Brentano, por sua vez, desenvolveu o que ficou conhecido como psicologia do ato. Para ele, a consciência não era meramente um conteúdo, mas sim um movimento, uma ação que tendia para o objeto. Como Boris (2011) aponta "Brentano considerava a consciência um substrato sintético de representações, sensações, imagens, lembranças e esperanças, denominando-as todas de vivências de fenômenos psíquicos, e, portanto, intencionados. São atos mentais que se referem a objetos exteriores" (p. 195).

As ideias que embasaram o Existencialismo datam do século XIX com os escritos de Friedrich Nietzsche (1844-1900) e Soren Kierkegaard (1813-1855). Para esses autores, o homem deve se responsabilizar por suas escolhas, visto que ele detém liberdade para optar. Nietzsche discorre sobre a construção dos valores e da moralidade, visando trazê-los para a esfera da experiência concreta do homem. O filósofo considerava que as pessoas deveriam fazer escolhas e implicar-se com elas (REYNOLDS, 2014).

Para Kierkegaard, liberdade e responsabilidade também são dimensões importantes do indivíduo quanto a suas escolhas. Ele assinala que há sempre uma experiência de temor na realização dessas escolhas. O pensamento desse filósofo influenciou Martin Heidegger e Jean-Paul Sartre, importantes teóricos para a Psicologia existencialista. Jacó-Vilela, Ferreira e Portugal (2013) destacam que para Kierkegaard "o ser do homem consiste em sua própria existência singular, sua subjetividade, que é pura liberdade de escolha [...]" (p. 365). Logo, percebe-se que Kierkegaard tem a compreensão de que a essência não prima sobre a existência. Tal perspectiva o torna o principal precursor do

existencialismo (Ibidem).

Diante da apresentação da contribuição da Filosofia para a construção de saberes e práticas da psicoterapia, deve-se compreender a formação profissional dos psicoterapeutas já graduados, bem como dos alunos-estagiários que escolhem as Psicologias Humanistas, Fenomenológicas e Existencialistas como delineamento teórico de suas práticas clínicas. Para iniciar essa compreensão realizou-se uma pesquisa bibliográfica.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo dessa pesquisa, optou-se pelo método de revisão integrativa, uma vez que permite a busca e o levantamento de pesquisas já concluídas para que se possa refletir e identificar as lacunas a partir de um tema de interesse, visando um direcionamento para as futuras pesquisas (MENDES *et al*, 2008).

Na operacionalização dessa revisão, foi utilizado as seguintes etapas do método integrativo, segundo Mendes *et al* (2008): seleção de uma temática, estabelecimentos de critérios de seleção da amostra, explicação sobre as características da pesquisa original, análise e interpretação dos dados colhidos e apresentação da revisão.

Foi realizado uma pesquisa e levantamento na literatura pela internet, cujos dados foram obtidos pela BIREME, no banco de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), considerada como uma das principais da área de Saúde e de Psicologia. Primeiramente foi utilizando três grupos de descritores, considerados necessários para responder o questionamento central: Bases filosóficas (Philosophical Basis); Psicologia Humanista (Humanistic Psychology) e Psicoterapia (Psychotherapy).

Em seguida, foram definidos diferentes descritores e palavras de textos que descrevessem e ampliassem a abrangência destes três grupos de elementos. A combinação intra grupos foi feita utilizando o operador booleano OR, e a combinação intergrupos foi usado o AND: (filosofia OR filosófica OR filosófico OR humanismo OR existencialismo OR fenomenologia) AND (psicoterapia OR terapia) AND (aprendizagem OR ensino OR formação).

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em idioma português; artigos que abordem a temática das bases filosóficas; periódicos indexados nos bancos de dados Lilacs; artigos publicados de 1999 até 2019 e todo artigo, independente do método de pesquisa utilizado. A partir disso, foram identificados 7 artigos.

Foi desenvolvida uma tabela de coleta de dados que foi preenchida pelos artigos selecionados. Esta tabela possibilitou coletar informações sobre fonte, título, autor, local de publicação, tipo de estudo e ano. Os artigos encontrados foram dispostos por ordem de localização, e os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos (BARDIN, 2011).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia Humanista teve seu início na década de 1950 e, de acordo com Ponte e Sousa (2011), emergiu como a terceira força da Psicologia, em contraposição ao Behaviorismo e à Psicanálise - fundamentalmente às suas posturas consideradas reducionistas, deterministas e mecanicistas - que, nessa época, eram as maiores forças da Psicologia.

Neste sentido, Amatuzzi (1989) afirma que as Psicologias Humanistas objetivam a ampliação dos espaços da Psicologia, a aplicação de métodos fenomenológicos nas atuações profissionais e o reconhecimento do homem como um ser existente, como uma totalidade em movimento. Ressalta-se que esses pontos se entrelaçam e se constituem mutuamente uma mudança na Psicologia com relação ao seu objeto.

Além do Humanismo, as Psicologias Humanistas foram influenciadas pelas Psicologias Fenomenológicas e pelas Psicologias Existencialistas. Disso, pode-se concluir que as Psicologias Humanistas sofreram influências também da Fenomenologia e do Existencialismo, reafirmando, assim, a profunda influência da Filosofia na constituição das Psicologias Humanistas. Como exemplos, citam-se as influências que Maslow recebeu de existencialistas norte-americanos (SAMPAIO, 2009) e as influências que as Psicologias Humanistas receberam da Fenomenologia de Franz Brentano (BORIS, 2011).

Dessa forma, é importante debruçar-se sobre a Filosofia Fenomenológica. De acordo com Amatuzzi (2009), compreende-se a Fenomenologia como uma forma de fazer filosofia voltando-se prioritariamente para a experiência, para aquilo que foi vivido. Outro fato relevante acerca dessas Psicologias é que, de acordo com esse autor, o surgimento das Psicologias Fenomenológicas gerou significativas contribuições para a Psicologia e para a Psiquiatria.

Por essa razão, também se pode encontrar a terminologia "clínica fenomenológica" (GOMES; CASTRO, 2010). Nesse sentido, dentre os estudiosos que se destacaram, citam-se os psiquiatras Ludwig Binswanger, Medard Boss e Karl Jaspers (GOMES; CASTRO, 2010). Mas não foram apenas psiquiatras e psicólogos que contribuíram para a consolidação da Clínica fenomenológica, cita-se o interessante fato acerca de Martin Heidegger, filósofo que, ao longo de anos, participou como palestrante de seminários direcionados para tais profissionais - Seminários de Zollikon - abordando a Fenomenologia na perspectiva clínica (SODELLI; SODELLI-TEODORO, 2011).

Passa-se agora à tarefa de destrinchar as Psicologias Existencialistas. Por Existencialismo compreende-se, de acordo com Lima (2008), uma corrente da filosofia que vê o homem como ser-no-mundo, na qual passar a ser valorizado a subjetividade, a liberdade e suas responsabilidades de escolhas. Percebe-se aqui há grande semelhança das ideias do Existencialismo com as da Fenomenologia e as do Humanismo. Um exame pouco minucioso da expressão dessas características poderia facilmente emaranhar os

pensamentos, por isso, mais uma vez, ressalta-se a necessidade de aprofundamento teórico.

Para finalizar essa teia de argumentações, que ao fim pretendeu mostrar que as três Psicologias influenciaram-se mutuamente, uma vez que em todas se reconhece o homem como um ser em construção, em crescimento e atualização, além de valorizar seus valores e singularidades. Defende-se a ideia de que, quando os estagiários definem qual abordagem psicológica conduzirá suas ações profissionais, eles devem procurar aprimorarem-se nos conhecimentos acerca dessa abordagem. Porém, para além desses conhecimentos, esses acadêmicos devem também aprofundar acerca de outras perspectivas que tangenciam a abordagem de sua escolha, analisando aproximações, convergências e divergências.

Sabe-se que, em muitos cursos de Psicologia, algumas disciplinas organizam-se nesse sentido. Para exemplificar, é possível verificar que, em quase todos os cursos de Psicologia do país, já no primeiro semestre, existe a disciplina "Introdução à Filosofia" ou "Interface Filosofia e Psicologia", fato que se considera significativo para o entendimento da importância da Filosofia para a aquisição do saber Psicológico. Nos semestres seguintes, há disciplinas como "Teorias da Subjetividade", "Fundamentos Metodológicos das Ciências Humanas", Epistemologia e História das Psicologias", "Teorias e Técnicas Psicoterápicas" que podem costurar as perspectivas teóricas que possibilitam que o estudante tenha um maior contato com as bases filosóficas, sendo consideradas cruciais no processo educacional dos alunos que pretendem realizar estágios clínicos.

Percebe-se que, ao chegar aos semestres finais, momento do estágio obrigatório, o aluno pode ter tido oportunidades de adquirir embasamento teórico-filosófico acerca da abordagem psicológica que escolheu para conduzir sua prática clínica. Contudo, elencar-se-á uma série de fatos que, muitas vezes, prejudica a busca dos estudantes por aprofundarem-se nos conhecimentos acerca de determinados pensamentos psicológicos pelos quais venham a sentir-se inclinados.

Tendo os cursos de Psicologia cargas horárias altas, os alunos necessitam cursar muitas disciplinas por semestre, fato que os faz, muitas vezes, estudarem apenas para serem aprovados. Outro problema é a mistura, inevitável, de abordagens e perspectivas que muitas vezes há em um só semestre. Outra questão é a ansiedade, por vezes positiva, que eles possuem de conhecer tudo o que a Psicologia tem a oferecer de conhecimento, não restando tempo para aprofundamentos. Outro ponto é a própria vivência pessoal desses estudantes que entram nas universidades muito jovens e talvez ainda não suficientemente cômicos da necessidade de dedicarem-se de forma aprofundada a um tema de estudos.

Diante disso, ao chegar no período de estágio obrigatório, os estudantes passam por essas dificuldades diante da apreensão do conhecimento teórico necessário, ao sentirem-se desamparados quando precisam tomar decisões acerca de seus pacientes, de sua

relação com eles, de sua conduta ética etc. Soares (2009) relatou perceber sentimentos de ansiedade, medo, fantasias nos estudantes de Psicologia, quando eles estão no período de iniciação de seu papel de psicoterapeutas. Além disso, assinalou que há uma dificuldade perceptível no início dos atendimentos dos alunos de Psicologia nos serviços de atendimentos psicológicos gerada pela descontinuidade que há entre o aprendizado teórico adquirido nas salas de aula e a prática nesses espaços.

A perspectiva dos indivíduos que procuram os serviços de Psicologia também deve ser considerada, após essa apropriação acerca da ótica dos alunos-estagiários dos serviços de psicologia nas clínicas-escolas. Quando pacientes procuram os serviços das clínicas escolas de Psicologia, o fazem porque são espaços socialmente reconhecidos como referências de lugares que prestam atenção à saúde. Nesse sentido, compreende-se que os estagiários devem priorizar a realização de serviços de excelência, como acolher sujeitos em sofrimento psíquico, domínio eficiente dos conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos em seus processos educacionais e domínio eficiente a aplicação da técnica intimamente vinculada à teoria.

Dessa forma, quando estagiários esquivam-se da tarefa de aprofundar seus conhecimentos teóricos acerca das técnicas que utilizam, podem gerar riscos ao objetivo de cuidar de seus pacientes com excelência e riscos de falhar com o compromisso ético com seus pacientes. Lembra-se por meio do Código de Ética Profissional do Psicólogo que uma das responsabilidades do psicólogo é: "prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica []" (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 8).

Para ressaltar, em suma, a importância das Psicologias aqui focadas, não apenas para o cenário da Psicologia científica, mas para o desenvolvimento social no sentido mais amplo possível, as Psicologias Humanistas já validam-se como saberes sólidos e que contribuem para a disseminação e o fortalecimento da Psicologia enquanto disciplina científica independente e contribuinte do saber sobre o psiquismo. Suas teorias são embasadas em consistentes correntes filosóficas que não apenas influenciaram o desenvolvimento dessas citadas correntes psicológicas, como também fomentaram diversos outros movimentos científicos, sociais, culturais, influenciam comportamentos e fundamentam pensamentos éticos e políticos.

A partir dessa explanação teórica sobre o objeto da pesquisa, pode-se, então, partir para as análises dos artigos selecionados. Observou-se que em relação às fontes dos artigos, 85,7% são provenientes do Lilacs e somente 14,3% da SciELO, sendo que o artigo encontrado na SciELO constava na Lilacs também. Pode-se supor que a Lilacs é um índice de literatura científica mais abrangente e por isso contém mais artigos sobre esse assunto.

Em relação à titulação, a maioria dos autores são psicólogos docente (78,5%) e

possuem doutorado (57,1%), sendo que 3 dos autores não definiram totalmente sua titulação ou profissão atual. Percebe-se, portanto, que é mediante a docência que são realizadas as pesquisas em grupos, assim como são dadas as contribuições para o aumento da produção científica sobre esta temática.

A maior parte dos estudos foi desenvolvida na região sudeste (71,4%) com destaque para as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas. Nesta região foram implantados os primeiros Programas de Pós-Graduação em Psicologia e hoje ainda concentra a maioria deles. Uma hipótese, para tanto, relaciona-se à diversidade socioeconômica e cultural entre as regiões do Brasil, uma vez que são os estados mais desenvolvidos economicamente, detendo mais recursos monetários e tecnológicos, e também melhor qualificação profissional (SILVEIRA & ZAGO, 2006). Além disso, as revistas que publicaram os artigos são de diferentes orientações, o que pode comprometer a atualização do conhecimento, visto que eles estão dispersos e não seguem uma linearidade.

Ao analisarmos os tipos de estudos, observa-se que grande parte é constituída por análises e reflexões filosóficas sobre as bases filosóficas das seguintes abordagens humanísticas: Psicodrama, Gestalt-terapia e Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Utilizou-se também uma abordagem metodológica qualitativa de pesquisa, uma vez que gera conhecimentos sobre fenômenos subjetivos que constituem o foco do interesse dessa pesquisa, pois o objetivo é interpretar o fenômeno sob o ponto de vista daqueles que o vivenciam.

No tocante ao ano de publicação, os artigos selecionados foram a partir de 2007, pois é o início das publicações sobre essa temática, seguindo os critérios de inclusão estabelecidos. Acredita-se que esteja relacionado a uma crescente consolidação da Psicologia tanto como ensino quanto como profissão, o que contribui decisivamente para a construção do conhecimento voltado para as bases filosóficas. Considera-se também que foi a partir da consolidação citada anteriormente que se tornou perceptível a importância da filosofia dentro da Psicologia, contexto que promoveu a produção de obras que propusessem o resgate das bases filosóficas e epistemológicas das Psicologias Humanistas, Fenomenológicas e Existencialistas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se, portanto, a partir das publicações analisadas, que a pesquisa acerca desta temática ainda está em construção e sugere-se, assim, a realização de novas produções científicas, considerando como relevante a inclusão de boa parte das regiões brasileiras. Além disso, é extrema relevância a manutenção de constantes discussões acerca do incentivo de uma formação em Psicologia cada vez mais preocupada com as bases filosóficas e epistemológicas que compõem seus saberes, visando formar

profissionais mais seguros e mais éticos em sua prática psicoterapêutica.

REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, M. M. O significado da Psicologia Humanista, posicionamentos filosóficos implícitos. In: **Arq. bras. Psic.**, v. 41, n. 4, p. 88-95, 1989.
- ANTUNES, M. A consolidação da psicologia no Brasil (1930-1962): sistematização de dados e algumas aproximações analíticas. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 22, p.79-94, jun. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTOS, A.; GOMIDE, P. O psicólogo brasileiro: sua carreira e formação profissional. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 9, n. 1, p. 6-15, 1989.
- BORIS, G. D. J. B. A. (pouco Conhecida) Contribuição de Brentano para as Psicoterapias Humanistas. In: **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 17, n. 2, p. 193-197, 2011.
- BRESCHIGLIARI, J.; JAFELICE, G. Plantão Psicológico: Ficções e Reflexões. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 225-237, Mar. 2015.
- CASTELO BRANCO, P. & CIRINO, S. Fenomenologia nas obras de Carl Rogers: apontamentos para o cenário brasileiro. **Revista de Psicologia**, v. 8, n. 2, 2017 (julho-dezembro).
- CELIDONIO, G. Vocês são quantos?: Daseinsanalyse e a formação em psicologia: reflexões sobre uma experiência com o ensino da disciplina tópicos especiais em psicoterapia. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 279, dez. 2007 .
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética do Profissional de Psicologia**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.
- FARIA, N. O ensino da Gestalt-terapia em cursos de graduação em psicologia. **Rev. Bras. Psicoter**, 14(2): 41-51, 2012.
- FONSECA, A. Gestalt-terapia: metodológica da atualização performática improvisativa da performance figura e fundo, performática da forma, performática da ação, do contato, performática da atualização. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, abr. 2009.
- GOMES, W. B.; CASTRO, T. G. de. Clínica Fenomenológica: Do Método de Pesquisa para a Prática Psicoterapêutica. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. especial, p. 81-93, 2010.
- HOLANDA, A. Fenomenologia e humanismo: reflexões necessárias. **Curitiba: juruá**, 2014.
- JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. História da Psicologia-Rumos e percursos [History of psychology: Directions and trends]. Rio de Janeiro, Brazil: **NAU Editora**, 2013.
- LIMA, B. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 28-38, jun. 2008.
- MAIA, J.; FREIRE, J.; OLIVEIRA, M. “Versando sentidos” sobre o processo de aprendizagem em gestalt-terapia. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 179-187, dez. 2012.
- MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec.

2008.

PONTE, C. R. S. da; SOUSA, H. L. de. Reflexões Críticas Acerca da Psicologia Existencial de Rollo May. In: Revista da Abordagem Gestáltica, v. 17, n. 1, p. 47-58, 2011.

REYNOLDS, J. Existencialismo. Tradução: Cesar Souza. **Petrópolis: Vozes**, 2013

SAMPAIO, J. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. In: **R. Adm.**, v.44, n.1, p.5-16, 2009.

SILVEIRA, C. & ZAGO, M. Pesquisa Brasileira em Enfermagem Oncológica: uma revisão integrativa. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2006 julho-agosto.

SOARES, L. L. M. A Gestalt-terapia na universidade: da f(ô)rma à boa forma. In: **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 150-161, 2009.

SODELLI, M.; SODELLI-TEODORO, A. Visitando os "Seminários de Zollikon": novos fundamentos para a psicoterapia fenomenológica. In: **Psic. Rev.**, v. 20, n. 2, p. 245-272, 2011.

ZAMBONI, J. Os "dramas" de J. L. Moreno e a filosofia da diferença. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 26, n.2, p. 261-270, Aug. 2014.

TRABALHOS INCLUÍDOS					
Fonte	Título	Autor	Local de Publicação	Tipo de estudo	Ano
BVS	Os "dramas" de J. L. Moreno e a filosofia da diferença.	Jésio Zamboni; Sonia Pinto de Oliveira; Fabiana Davel Canal; Maria Elizabeth Barros de Barros; Poliana dos Santos Cordeiro.	Revista Psicologia & Sociedade.	Desenvolve uma crítica institucional, a partir de filósofos como Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, com a gênese social dos dispositivos morenianos, para elucidar a formação das práticas de psicoterapia, existência, identidade e liberdade.	2014
BVS	Fenomenologia nas obras de Carl Rogers: apontamentos para o cenário brasileiro.	Paulo Coelho Castelo Branco, Sérgio Dias Cirino.	Rev. psicol.	Analisa a relação de Carl Rogers com a fenomenologia segundo as citações que ele faz aos filósofos de orientação fenomenológica e como no Brasil desenvolve-se um movimento pós-rogeriano de orientação filosófica fenomenológica.	2017
BVS	Plantão psicológico: ficções e reflexões.	Juliana Oliveira Breschigliari e Giovana Telles Jafelice	Psicol. ciênc. Prof.	Relato de experiência de plantão psicológico que apresenta reflexão sobre a formação do profissional em Psicologia, com destaque à fronteira com a psicoterapia. Articula-se vivência clínica e reflexões teóricas no âmbito da abordagem centrada na pessoa e na fenomenologia existencial.	2015

BVS	“Versando sentidos” sobre o processo de aprendizagem em gestalt-terapia.	João Vitor Moreira Maia, José Célio Freire e Mariana Alves de Oliveira.	Rev. abordagem gestál.	Estudo exploratório sobre como se dá o processo de facilitação da aprendizagem em Gestalt-Terapia no ambiente acadêmico. Detiveram-se pelos estudos sobre a formação do psicoterapeuta na Abordagem Gestáltica.	2012
BVS	O ensino da Gestalt-terapia em cursos de graduação em psicologia.	Nilton Júlio de Faria.	Rev. Bras. Psicoter.	Discussão sobre o humanismo e da psicologia humanista, além das diretrizes que regularizaram os cursos de graduação em Psicologia, a fim de descrever sobre como um ensino de psicoterapia não deve restringir ao tradicional, mas sim a utilizar instrumentos teóricos e metodológicos em consonância com as concepções de saúde contemporâneas.	2012
BVS	Gestal-terapia: metodológica da atualização performática improvisativa da performance figura e fundo, performática da forma, performática da ação, do contato, performática da atualização.	Afonso Henrique Lisboa da Fonseca.	Estud. pesqui. psicol.	Aborda sobre a questão da vivência fenomenológico existencial e como isso afeta na metodologia dialógica da relação com o cliente e/ou grupo.	2009
BVS	Vocês são quantos? - daseinsanalyse e a formação em psicologia: reflexões sobre uma experiência com o ensino da disciplina tópicos especiais em psicoterapia.	Gabriela Fortes Celidonio.	Rev. Brasília	Reflexão sobre a experiência de ensino da disciplina ‘Tópicos Especiais em Psicoterapia’ como um curso de introdução à terapia daseinsanalítica. O objetivo foi a introdução aos alunos de graduação em Psicologia, a postura investigativa da daseinsanalyse no contexto psicoterápico, tendo como referencial a fenomenologia de Martin Heidegger, refletindo sobre a formação em Psicologia de modo geral.	2007

Quadro 1 - Trabalhos Incluídos na Seleção Final. Fortaleza-Ceará-Brasil, 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

